

I Seminário Nacional de Avaliação dos Alertas do Cemaden

4 a 6 de abril de 2017
São José dos Campos, SP



Representação dos Estados no Seminário

Região Norte: Amapá, Amazonas, Acre e Roraima

Região Nordeste: Paraíba, Sergipe, Ceará, Pernambuco, Bahia, Maranhão e Rio Grande do Norte

Região Centro-Oeste: Distrito Federal

Região Sudeste: São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro

Região Sul: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná

Total de participantes: 206 pessoas

DISCUSSÃO FINAL PARA PROPOSIÇÃO DE MELHORIA DOS ALERTAS



Cemaden
Centro Nacional de Monitoramento
e Alertas de Desastres Naturais

MESA 1: MOVIMENTOS DE MASSA

PONTOS SUGERIDOS PARA MELHORIA DOS ALERTAS

- 1) Atualização dos mapeamentos de risco
- 2) Instalação/manutenção dos pluviômetros para definição de limiares
- 3) Melhorar a precisão espacial dos alertas, para orientar as ações de campo da defesa civil.

MESA 1: MOVIMENTOS DE MASSA

PONTOS SUGERIDOS PARA MELHORIA DOS ALERTAS

- 4) Priorização para grandes eventos de movimentos de massa, com alta precisão dos alertas.
- 5) Necessidade de aumento do acerto dos alertas a partir do desenvolvimento de limiares e do estudo das ocorrências (principalmente as de maior magnitude).

MESA 2: INUNDAÇÕES

PONTOS SUGERIDOS PARA MELHORIA DOS ALERTAS

- 1) Uniformizar os níveis de alerta utilizados pelo Cemaden, Defesas Civas estaduais e demais órgãos.
- 2) Uso de informações de operação de barragens que impactam em municípios a jusante

MESA 3: ENXURRADAS

PONTOS SUGERIDOS PARA MELHORIA DOS ALERTAS

- 1) Tempo de antecedência necessário para recebimento do alerta: 1 a 3 horas.
- 2) Dada a dificuldade na antecedência, inserir pelo menos o período que o evento alertado pode ocorrer (ex.: tarde, nas próximas 2 horas etc)

MESA 3: ENXURRADAS

PONTOS SUGERIDOS PARA MELHORIA DOS ALERTAS

3) Previsão de risco geohidrológico recebida diariamente são fundamentais para as ações de defesa civil.

MESA 4: FLUXO DE INFORMAÇÕES E PROTOCOLOS

PONTOS SUGERIDOS PARA MELHORIA DOS ALERTAS

- 1) Feedback deve ser de mão dupla (município também aguarda retorno do Cemaden).
- 2) Melhor definição do papel dos entes no fluxo de informações
- 3) Melhor estruturação das defesas civis municipais para garantir o funcionamento do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (e-mail institucional, celular, computador com acesso a rede, entre outros aspectos).
- 4) Normatização do fluxo de informações entre salas de Situação como responsabilidade do governo federal.

MESA 5: CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DOS ALERTAS

Unanimidade para o recebimento de alertas mesmo para eventos de pequeno porte, pois:

- Defesas civis, em geral, são pouco estruturadas;
- O alerta é entendido como mais uma ferramenta para as defesas civis;
- Os alertas são importantes no nível local.

MESA 6: INTEGRAÇÃO DE DADOS

- 1) Atualização dos mapeamentos de risco realizados em 2011 e 2012
- 2) Dados da rede hidrológica do Cemaden e ANA são complementares
- 3) Histórico de ocorrências permitem retroanálise dos eventos e logo, melhorar os alertas
- 4) Familiarizar a defesa civil com o uso dos dados e mapeamentos
- 5) Dados socioeconômicos permitem melhor caracterização da população exposta em área de risco

MESA 7: EXPERIÊNCIAS DE MONITORAMENTO

- 1) Necessidade de desenvolvimento de plataforma conjunta disponível para todas as defesas civis estaduais, aliando dados ambientais, mapeamento de áreas de risco e ocorrências.
- 2) Revisão do protocolo para recebimento dos alertas

TEMAS DE COMUM ACORDO

- 1) Importância da criação/fortalecimento de um canal técnico para troca de informações entre as Defesas Civas e o Cemaden.
- 2) Integrar melhor as salas de situações federais, estaduais e municipais e criar mecanismos para melhorar a comunicação entre as mesmas (levantamento posterior a ser realizado entre estados e municípios/secretarias)
- 3) Ampliar, aprimorar e manter o monitoramento dos rios e precipitação nos municípios através de mais pluviômetros, fluviômetros, radares etc e integrar essas informações para uso de todos.

TEMAS DE COMUM ACORDO

- 4) Linguagem do alerta deve ser de fácil compreensão.
- 5) Redundância dos canais de comunicação para garantir o recebimento do alerta.
- 6) Cadastro nacional integrado de ocorrências de desastres naturais.
- 7) Padronização dos níveis de alerta de todos os órgãos emissores de alerta.

TEMAS DE COMUM ACORDO

- 8) Melhorar a qualidade dos alertas através de equipes especializadas por regiões brasileiras.
- 9) Necessidade de recursos humanos compatível com a demanda da Sala de Situação do Cemaden.
- 10) Capacitar periodicamente os agentes e técnicos das defesas civis, dada a falta de recursos humanos especializados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pontos para uma agenda integrada de ações

- 1) Gestão de risco é essencial para preservar a vida humana e envolve os níveis local, municipal, estadual e federal.
- 2) O custo de estruturação e manutenção de sistema de monitoramento e alertas é muito menor do que o custo dos impactos dos desastres. Essa constatação deve amparar a disseminação dessas estruturas no nível regional.



Cemaden
Centro Nacional de Monitoramento
e Alertas de Desastres Naturais

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



BRAHVE

RESERVE ESTA DATA JUNHO 6 - 8 2017

INSCRIÇÕES ATÉ 30 DE ABRIL NO SITE:
www.cemaden.gov.br/brahve-inscricao

workshop.brahve@cemaden.gov.br

Parque Tecnológico de São José dos Campos



Brazilian Workshop on Assessment of Hazards, Vulnerability, Exposure and Disaster Risk Reduction

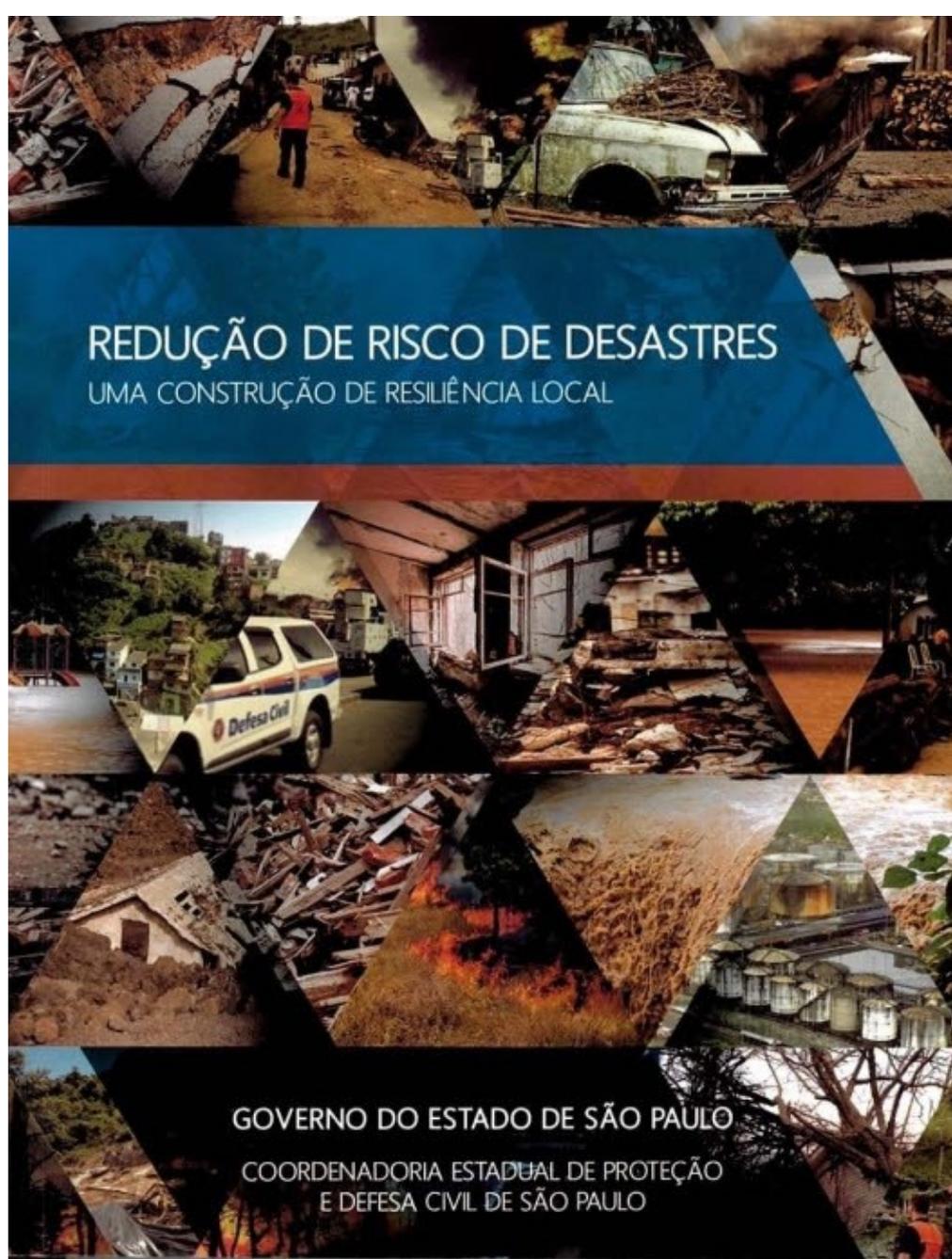
<http://www.cemaden.gov.br/i-workshop-brasileiro-de-avaliacao-de-ameacas-vulnerabilidades-exposicao-e-reducao-de-risco-de-desastres/>

SOBRE O EVENTO

O principal objetivo do Workshop é discutir a estratégia brasileira para alcançar as metas do Marco de Ação de Sendai, 2015 – 2030, no contexto de pesquisa e desenvolvimentos tecnológicos em gestão de riscos e respostas a desastres. O evento visa ainda articular parcerias de pesquisa entre grupos brasileiros e grupos de outros países para estudos que abordem o risco de desastres no Brasil, além de desenvolver capacidades para a construção de bancos de dados de ocorrência de desastres.

- ✓ Pesquisa em risco de desastres e indicadores de risco (**investir em pesquisa, tecnologia e desenvolvimento**);
- ✓ Marco de Ação de Sendai (**discutir a estratégia brasileira**);
- ✓ Treinamento em bancos de dados sobre ocorrência de desastres (**documentar as perdas**).

Para divulgação



http://www.sidec.sp.gov.br/defesacivil/media/OSDownload/1490215312_livro.pdf

Agradecimentos a todos os participantes oriundos das cinco regiões do Brasil, ao staff do Cemaden, ao Parque Tecnológico de São José dos Campos.